

Informativo CEPEA Setor Florestal -

Madeiras apresentam altas
nos preços nas regiões de
Sorocaba e Bauru

Número 148 – Abril de 2014

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadoras Colaboradoras

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

Apoio Técnico

Augusto Alves Neto

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Lucas Ayres Costa

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de abril, os preços dos produtos florestais semi-processados e *in natura* apresentaram variações mistas nas regiões de Bauru e Sorocaba, com destaque para a região de Sorocaba que apresentou as variações mais significativas, enquanto as regiões de Campinas, Marília e Itapeva apresentaram estabilidade em seus preços. Para o mercado interno de produtos florestais do Pará a maioria das madeiras sofreram variações positivas, com exceção para a madeira de Jatobá.

As exportações de madeira, papel e celulose em abril aumentaram novamente em relação ao mês de março, pressionadas principalmente pelo aumento das exportações de papel e celulose que tiveram um crescimento de 18,61% nesse período.

Os preços internacionais para celulose encerraram o mês de abril com variações negativas tanto para a fibra longa quanto para a fibra curta. Já os preços dos papéis apresentaram variações mistas.

Espécie



O Guanandi (*Calophyllum brasiliensis*) conhecido também por Olandi ou Jacareúba é uma árvore que vem ganhando grande destaque no mercado nacional e internacional por possuir características específicas como casca suberosa e fissurada, grande durabilidade e resistência, podendo ser cultivada desde solos com pouca fertilidade até solos alagados o que a torna alvo de investimento para áreas de reflorestamento e madeireiras. A madeira bruta desta árvore pode ser um futuro item de *commodity* brasileira. Comercialmente, é utilizada para construção civil, fabricação de moveis finos e naval, possui em média 20-30 metros de altura e 40-60 cm de diâmetro.

A principal peculiaridade do Guanandi que não é encontrada em outras madeiras concorrentes, como Teca, Mogno, Eucalipto e Pinus é ser adaptável a qualquer circunstância de clima e solo. Isso faz com que essa espécie seja mais benéfica ambientalmente e fecunda comercialmente. Por todas essas características promissoras houve um progresso na procura do Guanandi, pois futuramente investidores acreditam que este será um tesouro verde, com altos preços e retorno comercial.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

A maioria dos preços médios de produtos florestais in natura e semi-processados nas regiões de Sorocaba e Bauru, apresentaram variações positivas no mês de abril em comparação ao mês de março. Já os preços médios das madeiras nativas apenas apresentaram variações na região de Bauru, para o mesmo período.

As regiões de Campinas, Marília e Itapeva não apresentaram variações nos preços médios de seus produtos in natura, semi-processados e nas madeiras nativas, mantendo-se estáveis seus preços para o mês de abril.

A região de Sorocaba teve significativas variações nos preços médios dos produtos semi-processados e in natura, com um aumento de 7,80% do estéreo da tora em pé de eucalipto, 6,62% no estéreo do eucalipto em pé para celulose e 4,48% no metro cúbico do sarrafo de pinus. Também apresentou as seguintes quedas nos preços médios: 1,09% para o estéreo de pinus em pé para celulose e 0,21% no estéreo de lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda.

Na região de Bauru observaram-se elevações nos preços médios de alguns de seus produtos. O preço médio do metro cúbico do sarrafo de Pinus apresentou aumento de 3,08%, e a prancha do Pinus um aumento de 0,83%. Das madeiras nativas, o preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê teve aumento de 6,51% e o metro cúbico da prancha de Peroba variou positivamente em 1,20%.

Gráfico 1 - Preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto na região de Sorocaba

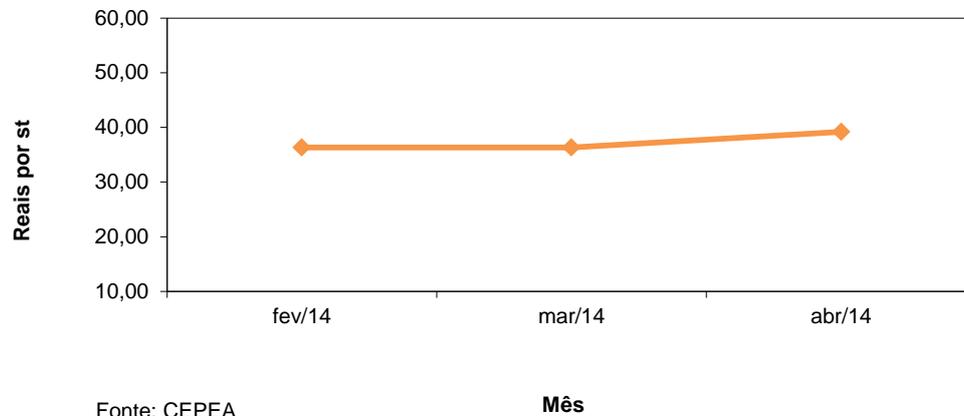


Gráfico 2 - Preço do st da lenha cortada e empilhada de pinus na região de Itapeva

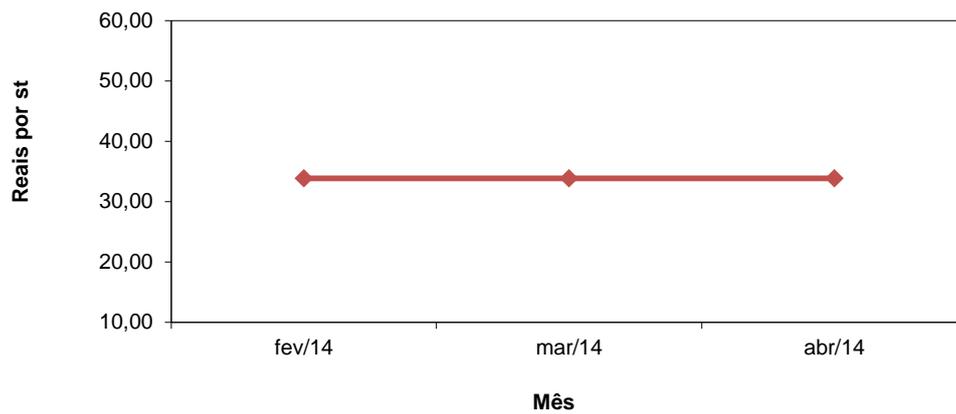


Gráfico 3 - Preço de sarrafo de pinus (m³) região de Marília

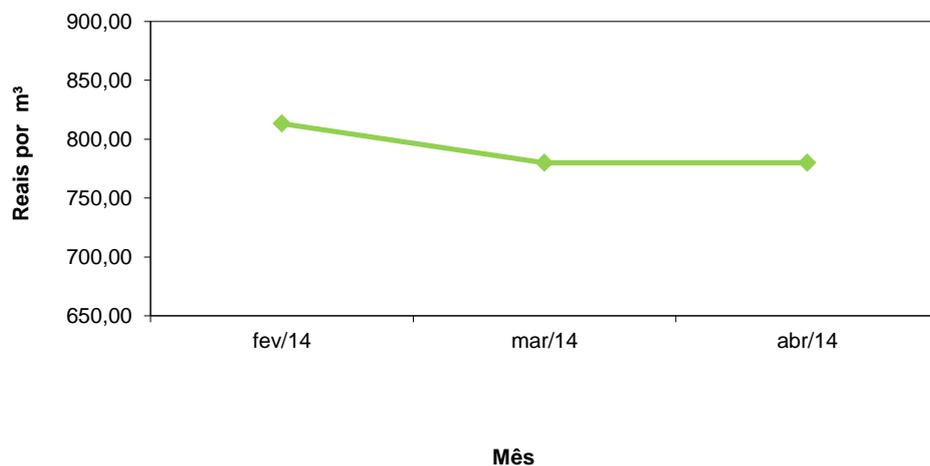
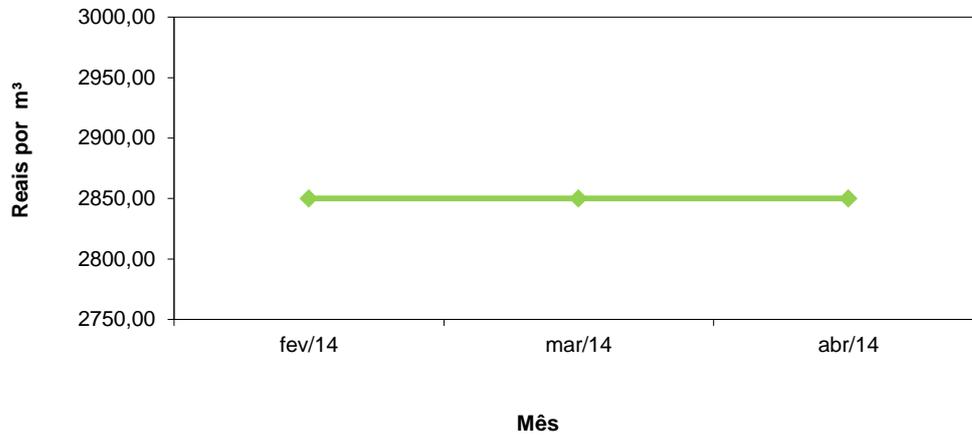
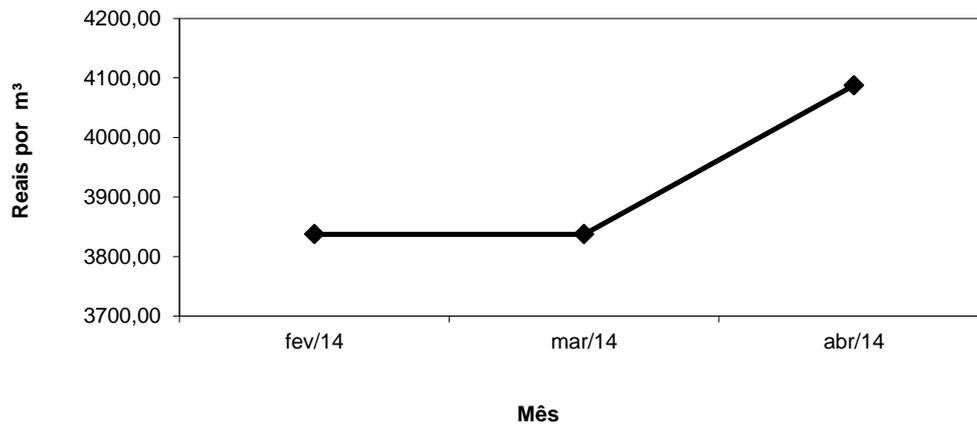


Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Ipê (m³) na Região de Bauru



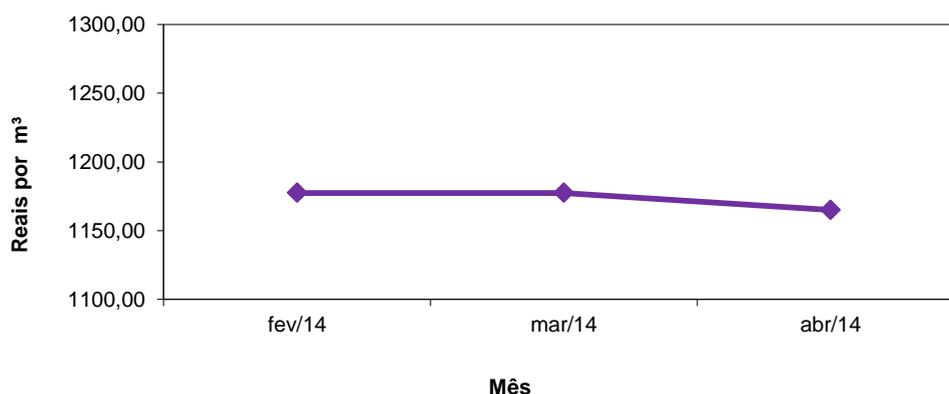
Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mercado interno de produtos florestais do Pará, o preço do metro cúbico das pranchas sofreu alterações quando comparadas ao mês de março. Houve uma variação positiva nos preços médios do metro cúbico das pranchas de Maçaranduba, Angelim Pedra e Cumaru de 1,07%, 0,60% e 0,47%, respectivamente, e queda no preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá de 1,06%.

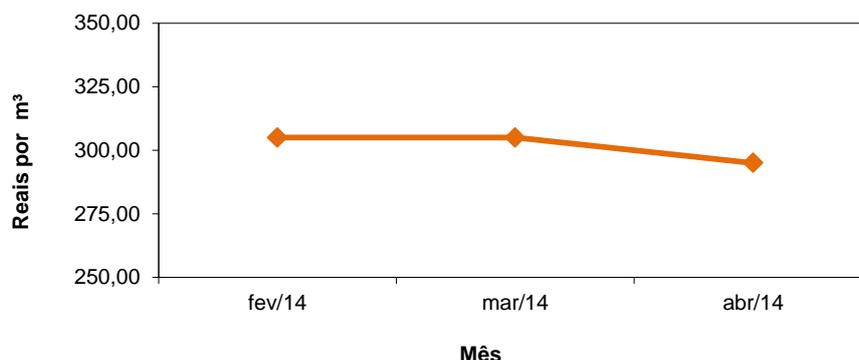
Já os preços do metro cúbico das toras das essências nativas apresentaram estabilidade nos preços sendo o Cumaru o único com queda nos preços médios de 3,28% para o mês de abril.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de maio, o preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores do estado de São Paulo passará de US\$ 765,13 para US\$ 758,88 a tonelada, apontando queda de 0,82% em relação ao mês de abril (Tabela 1).

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina para o mês de maio permanecerá constante, R\$ 3.257,99/t, assim como o preço médio do papel cut size que permanece R\$ 3.291,75 a tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - Abril e Maio de 2014

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
abr/14	Mínimo	764,72	3.145,39	2.886,40
	Médio	765,13	3.257,99	3.291,75
	Máximo	765,33	3.463,92	3.868,04
mai/14	Mínimo	758,59	3.145,39	2.886,40
	Médio	758,88	3.257,99	3.291,75
	Máximo	759,02	3.463,92	3.868,04

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de abril, as exportações de madeira, papel e celulose totalizaram US\$ 790,68 milhões, registrando alta de 14,37% em comparação ao mês de março, onde foram exportados US\$ 691,36 milhões.

As exportações de papel e celulose passaram de US\$ 513,08 milhões em março para US\$ 608,58 milhões em abril, um aumento de 18,61%.

As exportações de madeira apresentaram um acréscimo de 2,14%, no mês de março foram exportados US\$ 178,29 milhões e no mês de abril US\$ 182,11 milhões.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De janeiro a março de 2014

Item	Produtos	Mês		
		jan/14	fev/14	mar/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	513,53	370,34	353,2
	Papel	172,14	158,23	159,71
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	28,6	36,38	39,26
	Madeiras laminadas	2,22	3,17	2,74
	Madeiras serradas	27,57	33,77	30,8
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,37	22,81	21,51
	Painéis de fibras de madeiras	11,62	12,19	12,47
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	57,96	74,98	71,04
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	519,51	494,13
Papel		1019,24	1014,95	998,18
Madeiras compensadas ou contraplacadas		682,94	696,43	702,15
Madeiras laminadas		967,81	1148	1108,14
Madeiras serradas		613,76	609,56	596,15
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1942,1	1980,62	1938,86
Painéis de fibras de madeiras		462,82	446,97	451,77
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		432,9	371,44	365,49
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	988,49	749,47
	Papel	168,89	155,90	160,00
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	41,88	52,24	55,91
	Madeiras laminadas	2,3	2,76	2,47
	Madeiras serradas	44,92	55,39	51,67
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,43	11,51	11,09
	Painéis de fibras de madeiras	25,1	29,49	27,61
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	133,89	201,85	194,37

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado de celulose e papel europeu apresentou variações negativas nos preços da tonelada de celulose enquanto os preços dos papéis aumentaram durante o mês de abril (Gráficos 8 e 9).

Fechando o mês de abril à US\$ 923,13, o preço da tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) diminuiu em 0,05% no período. O preço da tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) também diminuiu, tendo uma queda de 0,75%, encerrando o mês no valor de US\$ 752,62.

As variações nos preços das toneladas de papéis foram mescladas, porém a maioria dos papéis apresentaram elevação nos preços conforme ilustra o Gráfico 9.

Papel LWC: alta de 1,34% (sendo cotado a US\$ 906,75/t no fim do mês);

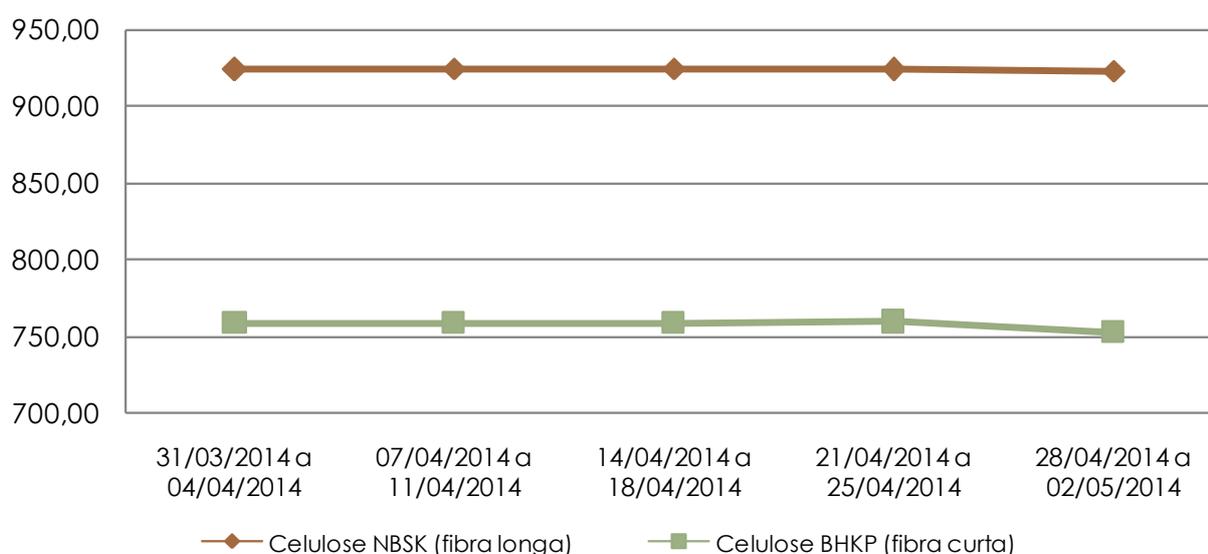
Papel A4: + 1,28% (sendo cotado a US\$ 1 139,95/t no fim do mês);

Papel CTD WF : + 1,11% (sendo cotado a US\$ 912,58/t no fim do mês);

Papel Kraftliner: + 0,88% (sendo cotado a US\$ 764,58/t no fim do mês);

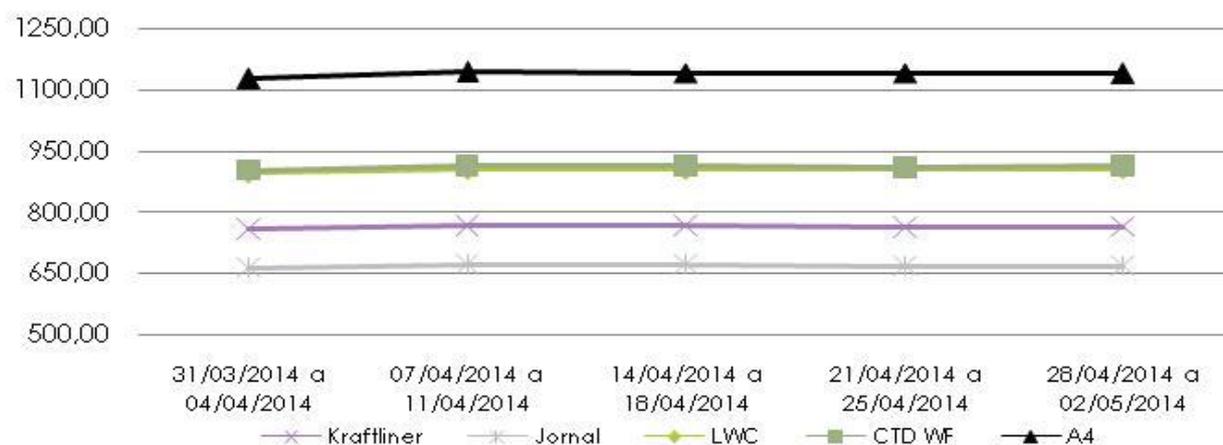
Papel Jornal: + 0,70% (sendo cotado a US\$ 668,32/t no fim do mês).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: Foex

Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias Política Florestal

Ibá nasce com a missão de dobrar a base florestal até 2020: de sete para 14 milhões hectares com florestas plantadas

Um conglomerado de 70 empresas acaba de criar a maior organização da indústria de base florestal em todo o mundo. A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) nasce com uma receita bruta anual de R\$ 60 bilhões, 5 milhões de empregos, e US\$ 8 bilhões em exportações.

Após dois anos e meio de planejamento, a Ibá passa a ser a entidade de todo o setor florestal do País, substituindo Abipa, Abiplar, Abraf e a Bracelpa.

Os principais objetivos para este ano são de reduzir a carga tributária no setor, ampliar o debate sobre infraestrutura nacional e do plantio de árvores geneticamente modificadas, dentre outros.

Já em termos de metas para os próximos anos, a Ibá tem o objetivo de dobrar o setor florestal até 2020 e, neste mesmo período, a produção de celulose, papel e painéis de madeira devem aumentar consideravelmente.

Até 2020 estão previstos investimentos na ordem de R\$ 53 bilhões no setor florestal. A maior parte deste recurso virá das empresas que produzem e exportam celulose para todo o mundo. Existe também a meta de preservar um hectare para cada hectare plantado.

Fonte: Adaptado de Painel Florestal

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Indústrias de madeira esperam aumentar exportações para EUA e Europa este ano

Pela comparação feita em relação aos anos anteriores, a procura por produtos florestais madeireiros vem crescendo dentro do mercado internacional. Em 2013 o país embarcou para os Estados Unidos 86 mil metros cúbicos de madeira serrada, contra 70 mil em 2012.

A exportação de compensado de pinus também registrou um lucro superior: de 40 mil metros cúbicos em 2012 saltou para 120 mil em 2013. A expectativa para este ano é que o volume embarcado deste produto para os norte-americanos chegue a 143 mil metros cúbicos. Entretanto o setor deve estar atento a outras oportunidades de negócio, segundo o coordenador do Comitê de Relações Internacionais da Abimci, Isac Zugman: “Há uma reversão na China, que encontra dificuldades para plantar e já começam a importar lâminas e toras de pinus inclusive do Brasil. No Japão, o volume da economia não decolou no ano passado, mas pode decolar este ano, já que estão previstas produções em larga escala que vão puxar produtos para lá”, analisa.

Na Europa, o coordenador aponta outras movimentações importantes que sinalizam boas chances de negócios. “A saída de alguns fabricantes tradicionais do mercado internacional, como os finlandeses, que estão com dificuldades de abastecimento; a falta de produto estrutural na Rússia, obrigando o país a buscar produtos em outros países; e uma boa aceitação do produto brasileiro no Leste Europeu”, afirma. Segundo Zugman, a Alemanha apesar da recessão registrou um crescimento da importação de compensado de pinus do Brasil passando de 11.106 metros cúbicos em janeiro para 15.092 em fevereiro. Países como Bélgica, Itália e Reino Unido também estão consumindo mais desse produto brasileiro.

A América do Sul também é destaque para novas oportunidades aos produtos madeireiros do Brasil. De acordo com dados da consultoria britânica Economist Intelligence Unit divulgados pelo jornal Folha de S. Paulo, países como Peru, Equador e Chile terão a média de crescimento entre os anos de 2011 e 2013 maiores que o Brasil. E por fim substancia Zugman: “Precisamos ficar atentos para compor nosso pensamento mercadológico”.

Fonte: Painel Florestal